



Sarney, à esquerda de Lacalle e Menem, conversa com Quayl

Sarney afirma no Chile que o Brasil fez opção pela democracia

JANDIRA GOUVEIA
Enviada especial

SANTIAGO — O Presidente José Sarney chegou para a cerimônia de transmissão de faixa para o novo Presidente do Chile, no Congresso Nacional, em Valparaíso, cinco minutos depois de Patrício Aylwin, que as 12h40m desceu de seu carro. Sarney foi uma das últimas autoridades a entrar no novo prédio, apesar de ter chegado à cidade as 11 horas.

— Venho trazer a minha solidariedade ao povo chileno. Nós, no Brasil, já escolhemos a democracia como modo de vida — repetiu ao chegar.

No Chile, Sarney teve três compromissos oficiais com as autoridades daquele país. Cumprimentou, no sábado, no Palácio de La Moneda o ainda Presidente Augusto Pinochet. Depois, assistiu à cerimônia de transmissão de Governo, no Congresso Nacional e foi recebido por Patrício Aylwin, antes de partir de volta para o Brasil, no Palácio de Cerro Castillo, residência de verão do Presidente chileno.

Na noite anterior, Sarney se reuniu com os Presidentes do Uruguai, Luis Alberto Lacalle e Carlos Menem, da Argentina, na embaixada desse país, onde foi oferecido um jantar. Além da comida, Menem ainda brindou seus convidados cantando dois tangos argentinos: Gira e Caminito.

Apesar da descontração do encontro, os assessores de Sarney que o acompanharam nessa viagem ao Chile disseram que os três Presidentes puderam com aquele jantar dar uma demonstração de que estavam unidos na decisão de cumprir o General Pinochet, coisa que os outros Presidentes não fizeram.

Mas os três presidentes latino-americanos não deixaram apenas essa impressão e Carlos Menem sentiu de perto a reação contrária de algumas facções quando, no final da tarde de sábado, caminhou pelas ruas do centro de Santiago testando sua popularidade entre os chilenos, que o aplaudiam e pediu autógrafa. De repente, uma senhora de mais idade gritou:

— Estás com a mão gorda. Apertastes a mão de Pinochet.

Logo em seguida um rapaz gritou "fascista", ainda que a maioria do grupo que acompanhava o Presidente argentino pelas ruas de Santiago continuasse aplaudindo. A segurança de Menem foi ficando preocupada e assim que alguém aventurou gritar "fora", colocaram o Presidente em um táxi que passava e o levaram embora.

Além do jantar, do qual saiu à 1h de ontem, Sarney ainda visitou o Embaixador do Brasil no Chile, que está hospitalizado.